



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 86, DE 2020

(nº 537/2020, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor NEI FUTURO BITENCOURT, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Togolesa.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

[- Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 537

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **NEI FUTURO BITENCOURT**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Togolesa.

Os méritos do Senhor **NEI FUTURO BITENCOURT** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de setembro de 2020.

Brasília, 9 de Setembro de 2020

Senhor Presidente da República,

De acordo com os artigos 84, caput, inciso XXV, e 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **NEI FUTURO BITENCOURT**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Togolesa.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **NEI FUTURO BITENCOURT** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 574/2020/SG/PR/SG/PR

Brasília, 25 de setembro de 2020.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor NEI FUTURO BITENCOURT, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Togolesa.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Antonio de Oliveira Francisco, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 25/09/2020, às 16:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2137174** e o código CRC **EFECC4B3** no site:

https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *NEI FUTURO BITENCOURT*

CPF.: 607.505.617-34

ID.: 8283 MRE

1957 Filho de Xamuset Campello Bittencourt e Heloisa Futuro Bittencourt, nasce em 13 de outubro, em Caicó/RN

Dados Acadêmicos:

1977 Engenharia pela Pontifícia Universidade Católica/RJ
1981 Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica/RJ

Cargos:

1983 Terceiro-secretário
1987 Segundo-secretário
1995 Primeiro-secretário
2003 Conselheiro
2010 Ministro de segunda classe

Funções:

1982 CPCD - IRBr
1984-85 Divisão da Europa I, assistente
1985 Divisão de Feiras e Turismo, assistente
1985-89 Embaixada em Varsóvia, terceiro e segundo-secretário
1989-93 Consulado-Geral em Barcelona, côsul-adjunto
1993-95 Divisão de Temas Científicos e Tecnológicos, chefe, substituto
1995 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, assessor
1995-96 Secretaria Geral, assessor
1996-99 Embaixada em Tóquio, primeiro-secretário
1999-02 Embaixada em Londres, primeiro-secretário
2002-04 Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico, coordenador-geral
2004-06 Coordenação-Geral de Planejamento Administrativo, coordenador-geral
2006-09 Embaixada em Washington, conselheiro
2009 Embaixada em Maputo, conselheiro, ministro-conselheiro, comissionado
2010-13 Embaixada em Maputo, ministro-conselheiro
2013-17 Embaixada em laundê, embaixador
2017- Consulado-Geral em Nagóia, côsul-geral

Cargos docentes e outras atividades acadêmicas

2011 Apresentação e debate "A Cooperação Sul-Sul - Rumo à Conferência de Busan", GMD - Grupo Moçambicano da Dívida, Maputo, 2011
2014 Aula-conferência para alunos do curso de Comunicação Social, Mestrado da Ecole Supérieure d'Etudes Stratégiques de Communication (ESSTIC), sob tema "Les Relations Internationales et la coopération Sud-Sud, sécurité, co-développement durable et Communication au 21 siècle", laundê
2014 Apresentação "Le Brésil dans les BRICS: Economie, société, politique, diplomatie", Centre Africain d'études Diplomatiques, Economiques et Stratégiques (CEIDES), laundê

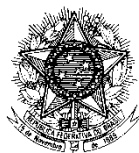
Condecorações:

2002 Medalha do Pacificador,
2010 Medalha do Mérito Tamandaré
2013 Ordem do Mérito da Defesa, Comendador
2017 Ordem Nacional do Mérito da República do Cameroun
2018 Ordem do Rio Branco, Grande Oficial



LUIS PINTO COSTA

Chefe substituto da Divisão de Pessoal



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África (SOMEA)
Departamento da África (DEAF)
Divisão de África I (DAF-I)

TOGO



Maio de 2020

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
RELAÇÕES BILATERAIS	3
RELAÇÕES POLÍTICAS	3
Cooperação técnica.....	3
Cooperação educacional	4
Cooperação energética	4
Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais	5
Cooperação na área de defesa	5
Cooperação jurídica	5
Conexão aérea e acordo de serviços aéreos.....	5
Candidaturas	5
RELAÇÕES ECONÔMICAS	6
Comércio	6
Investimentos	6
Empréstimos e financiamentos oficiais	6
ASSUNTOS CONSULARES	6
POLÍTICA INTERNA	7
Histórico	7
Indicadores sociais e demográficos.....	8
Divisão administrativa.....	8
Instituições	8
Segurança	9
POLÍTICA EXTERNA	10
Entorno regional.....	10
Aliados tradicionais	10
Novas parcerias	11
ECONOMIA	12
Impactos da crise da COVID-19	13
PERFIS BIOGRÁFICOS	14
MAPA	15
DADOS BÁSICOS	16
INTERCÂMBIO COMERCIAL	16

RELAÇÕES BILATERAIS

RELAÇÕES POLÍTICAS

O Brasil reconheceu a independência do Togo em 1960 e estabeleceu relações diplomáticas com o país africano em 1962. Em 1978, ambos os países abriram Embaixadas residentes. Em 1997, razões de ordem orçamentária levaram ao fechamento da Embaixada brasileira em Lomé. Dois anos depois, o Togo fechou sua Embaixada em Brasília. Ambas as embaixadas foram reabertas nos últimos anos: primeiro a do Brasil em Lomé, em 2006, e depois a do Togo em Brasília, em 2015. Vale observar que o país africano dispõe de embaixadas em menos de 20 países atualmente.

Tem havido iniciativas de aproximação entre Brasil e Togo nos últimos anos. Em março de 2009, foi realizada a I Sessão da Comissão Mista bilateral, em Lomé. Na ocasião, foram assinados quatro ajustes complementares ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica, de 1972; acordo sobre o exercício de atividade remunerada por dependentes de agentes diplomáticos, consulares, militares, administrativos e técnicos (ainda em processo de ratificação); e Memorando de Entendimento relativo ao Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas, atualmente em vigor, embora o mecanismo ainda não tenha sido inaugurado. Ainda em 2009, no mês de outubro, o então Ministro das Relações Exteriores do Brasil fez visita oficial ao Togo, acompanhado de delegação empresarial.

Em março de 2012, o então Ministro do Comércio e Secretário-Geral da Presidência da República e ex-primeiro-ministro Arthème Kwesi Ahoumey-Zunu visitou São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, a fim de promover os fluxos de comércio e de investimentos entre o Togo e o Brasil. O Ministro da Agricultura togolês, Ouro Koura Agadazi, participou da Feira Cotrijal, no Rio grande do Sul, em 2014. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Integração Africana e dos Togolesses no Exterior, Robert Dussey, visitou o Brasil em fevereiro de 2015, quando manteve encontros com o então Ministro das Relações Exteriores e com empresários de São Paulo (FIESP e Embraer), além de visitar as instalações da Embrapa; e em junho de 2019, quando se reuniu com o Ministro Ernesto Araújo e com o Governador do Estado do Rio de Janeiro.

Cooperação técnica. A cooperação técnica bilateral com o Togo está amparada no Acordo de Cooperação Técnica e Científica, firmado entre os dois países em 3 de novembro de 1972. O país faz parte do **Projeto Cotton4+Togo**, que está em seu último ano de execução e é coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com o objetivo de apoiar o desenvolvimento do setor algodoeiro nos países beneficiados. A participação togolês na segunda fase da iniciativa foi formalizada em dezembro de 2014, com a assinatura do projeto “Fortalecimento Tecnológico e Difusão de Boas Práticas Agrícolas para o Algodão em Países do Cotton-4 (Benim, Burkina Faso, Chade e Mali) e no Togo”. A execução das atividades da segunda fase teve início em 2015, tendo como foco a difusão entre os produtores dos conhecimentos consolidados na primeira etapa, inclusive em termos de segurança alimentar (o projeto visa não só ao aumento da qualidade e da quantidade do algodão, mas também da produção de alimentos, por meio da rotação de culturas).

A pedido do governo togolês, está em negociação uma segunda fase do projeto “Apoio Institucional ao *Institut Togolais de Recherche Agronomique* (ITRA)”,

conhecido como “**Projeto da Mandioca**”. A iniciativa, cujo projeto foi assinado em 24 de outubro de 2010, visa a apoiar a política de modernização da agricultura no Togo, promovendo o desenvolvimento rural e a geração de emprego e renda no país por meio da capacitação de técnicos togoleses na produção, no manejo e no processamento agroindustrial da mandioca, bem como pela inserção de novas áreas de cultivo dessa cultura no país. No âmbito deste projeto, a Embrapa, parceira da ABC na iniciativa, manifestou interesse em aprofundar estudos sobre a virose do mosaico africano, para estabelecer barreira de contenção biológica contra o vírus no território brasileiro (presente na África e na Ásia, a praga pode comprometer até 95% da produção desse cultivo).

Vale destacar, ainda, que há demanda do governo togolês para cooperação na área de produção de castanha de caju, frutas e verduras (a ABC aguarda informação adicional sobre pedido togolês para avaliar a possibilidade de atender ao pedido); e na área de restauração e conservação de patrimônio histórico (o pedido está em análise).

No campo da cooperação trilateral, houve significativos avanços em matéria de **alimentação escolar no Togo** no âmbito da cooperação desenvolvida pela ABC em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas. Em 2018, a iniciativa contribuiu para a elaboração do projeto **Escolas de Excelência**, que iniciará a aquisição de alimentos produzidos por agricultores familiares locais para programa de alimentação escolar.

Cooperação educacional. O Acordo Cultural, celebrado em 1972 e em vigor desde 1973, norteia a cooperação na área educacional. Os eixos considerados prioritários para o governo togolês são: i) *Eixo de desenvolvimento social*: Relações Internacionais e Medicina; e ii) *Eixo de desenvolvimento econômico e infraestrutura*: Engenharias, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Agrárias (Agronomia, Recursos Florestais e Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca, Zootecnia) e Ciências Econômicas.

O Togo passou a enviar candidaturas para os Programas Estudantes-Convênio (PECs) a partir de 2011. Desde então, 46 estudantes togoleses se beneficiaram da iniciativa – 44 no âmbito do programa de graduação (PEC-G) e dois no de pós-graduação (PEC-PG).

Também há interesse na cooperação para a formação de pessoal diplomático do Togo. Nesse sentido, finaliza-se a negociação de um memorando de entendimento entre a Chancelaria togolesa e o Instituto Rio Branco (IRBr).

Cooperação energética. Como membro da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), o Togo beneficiou-se do “Estudo de Viabilidade de Produção de Biocombustíveis na UEMOA”, realizado no âmbito de memorando de entendimento na área de biocombustíveis entre Brasil e aquele bloco, firmado em 2007. O estudo compreendeu levantamento completo, em Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim, Mali, Níger e Togo, das condições de clima, de solo, sociais, ambientais, de mercado, de infraestrutura e legais, entre outras que possam impactar a sustentabilidade e viabilidade da produção de bioenergia. Especial ênfase foi dada à dimensão regional das políticas públicas existentes, apontando modos de fortalecer institucionalmente a UEMOA e sua atuação, sobretudo em biocombustíveis. Os resultados foram apresentados às autoridades dos países da UEMOA, em Dacar, em outubro de 2015.

No caso específico do Togo, o estudo visava, ainda, a mitigar a forte dependência energética de combustíveis fósseis importados. A província togolesa com

as melhores condições para o cultivo da cana irrigada, segundo o referido estudo, seria Savanes, na região norte do país. Apesar da localização mais próxima do principal centro consumidor, em Lomé, as regiões mais ao sul foram historicamente evitadas para a produção de biocombustíveis, devido à maior densidade populacional e à prioridade que o governo local atribui ao cultivo exclusivamente alimentar.

Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais. Em novembro de 2018, foi assinado em Lomé acordo bilateral de isenção de vistos para portadores de passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço.

Cooperação na área de defesa. Durante a visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros togolês, Robert Dussey, a Brasília em junho de 2019, discutiu-se a ideia de firmar um acordo-quadro sobre cooperação entre Brasil e Togo na área de defesa. O lado brasileiro apresentou proposta de texto ao governo togolês, que está analisando a minuta. Ressalte-se que o Togo tem grande interesse, assim como o Brasil, na promoção da segurança na área do Golfo da Guiné, região mais afetada no mundo, atualmente, pelo problema da pirataria e do roubo de carga. Se, para o lado togolês, o combate à criminalidade na região é fundamental para o desenvolvimento de suas atividades comerciais por meio do porto de Lomé, para o Brasil a pirataria no Golfo da Guiné representa risco para a navegação em geral no Atlântico Sul, que faz parte do entorno estratégico brasileiro.

Cooperação jurídica. Não há acordos bilaterais de cooperação jurídica entre Brasil e Togo, o que não impede a tramitação de cartas rogatórias e pedidos de cooperação jurídica em geral, com base em compromisso de reciprocidade.

Conexão aérea e acordo de serviços aéreos. A companhia aérea *Ethiopian Airlines*, por meio de sua subsidiária togolesa, a *Asky Airlines*, tentou, em duas ocasiões, manter ligações aéreas entre o Aeroporto Internacional de Lomé-Tokoin (LFW) e o Aeroporto Internacional Governador André Franco Montoro, em Guarulhos-SP (GRU). Os voos partiam da capital etíope, Adis Abeba, para Guarulhos com escala em Lomé. Em 2017, porém, a escala foi suspensa por decisão da companhia. Apesar disso, há mútuo interesse em assinar Acordo de Serviços Aéreos (ASA), cujo texto final está sendo negociado. Por ora, as relações aéreas entre os dois países estão reguladas por memorando de entendimento entre as agências de aviação civil, que estabelece, entre outros pontos: a livre determinação de capacidade, com qualquer tipo de aeronave, para voos bilaterais; a ausência de restrição de pontos de origem e de destino das frequências de voo; a concessão dos direitos de 5ª liberdade (direito de transportar passageiros e carga entre o território do outro estado contratante e o território de um terceiro estado, no âmbito de um serviço aéreo destinado a ou proveniente do estado de nacionalidade da aeronave); e a possibilidade de códigos compartilhados (code-share) bilaterais e com empresas de terceiros países.

Candidaturas. O Brasil tem recebido apoio consistente do governo togolês em candidaturas no âmbito das Nações Unidas e em outros organismos internacionais. Houve apoios recíprocos, por exemplo, envolvendo as candidaturas de ambos os países ao Conselho Executivo da UNESCO, para o mandato 2019-2023. Brasil e Togo também se apoiaram reciprocamente nas candidaturas brasileiras para os mandatos 2017-2019 e 2020-2022 do Conselho de Direitos Humanos da ONU e nas candidaturas togolesas ao

Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia e ao Subcomitê de Prevenção à Tortura (mandato 2019-2022). Em eleições realizadas em junho de 2017, em Nova York, o Brasil contou com o apoio togolês à bem-sucedida candidatura do Embaixador Silvío José de Albuquerque e Silva para o mandato 2018-2021.

RELAÇÕES ECONÔMICAS

Comércio. A balança comercial tem mostrado resultados positivos para o Brasil. O superávit brasileiro em transações comerciais com o Togo atingiu ponto máximo em 2011, quando somou USD 153,7 milhões. Em 2019, o saldo foi de USD 28 milhões, com USD 49 milhões de exportações brasileiras e USD 20 milhões de importações provenientes do Togo. As importações concentraram-se em óleo diesel. Por sua vez, a pauta exportadora brasileira incluiu, principalmente, açúcar (que representa quase 80% das vendas), álcool, produtos de papelaria, aves e glicerina.

Mesmo diante das discretas cifras das importações brasileiras originárias do mercado togolês, o Brasil é o principal parceiro do Togo no comércio exterior com os países da América do Sul. Estudo do Itamaraty identificou oportunidades no mercado togolês para os seguintes produtos: medicamentos em doses para fins terapêuticos ou profiláticos, arroz, calçados com sola exterior de borracha, plástico ou couro natural, polímeros de etileno e polipropileno e fio-máquina de ferro ou aço.

Investimentos. Não há registro de investimentos diretos entre o Brasil e o Togo nos dados divulgados pelo Banco Central do Brasil. Contudo, o governo togolês, incentivado pela divulgação de cifras positivas sobre a estabilidade e o crescimento da economia local, vinha procurando empenhar-se na atração de investimentos estrangeiros. No setor de infraestrutura, existem oportunidades de investimentos no Porto Autônomo de Lomé e em sua Zona Franca. Existem, igualmente, oportunidades no setor extrativista mineral. O Togo tem grandes reservas de fosfato (quarta maior reserva mundial) e mármore, além de importantes reservas de cobre e urânio em sua fronteira setentrional.

Empréstimos e financiamentos oficiais. A dívida externa do Togo com o Brasil, no âmbito do Clube de Paris, no montante de USD 2,4 milhões, foi integralmente saldada em 1990. Não há registro de créditos oficiais brasileiros a tomador soberano do Togo.

ASSUNTOS CONSULARES

Há registro de que 30 cidadãos brasileiros vivam no Togo. A comunidade brasileira é atendida pelo setor consular da embaixada do Brasil em Lomé, não havendo consulados honorários. Desde a reabertura da embaixada, não há registro de brasileiros presos no país.

POLÍTICA INTERNA

Desde a década de 1990, o Togo tem tido eleições multipartidárias regularmente. De todo modo, na prática, a família Gnassingbé tem-se mantido no governo do país desde 1963. Em 2005, logo após a morte de Gnassingbé Eyadéma, que permaneceu 38 anos no poder, seu filho Faure Gnassingbé foi eleito presidente. Desde então, vem se reelegendo a cada cinco anos. Não há restrições constitucionais ao número de mandatos.

Faure Gnassingbé foi eleito para um quarto mandato de cinco anos nas eleições de 2020, realizadas em 22 de fevereiro. Conforme a Corte Constitucional, o Presidente obteve quase 71% dos votos, vencendo já no primeiro turno, contra 19% do segundo colocado, Agbéyomé Kodjo (que foi Primeiro-Ministro no governo Eyadéma Gnassingbé), e menos de 5% do terceiro colocado, Jean-Pierre Fabre.

Houve contestação dos resultados por parte de Kodjo e temor de que o quadro eleitoral de 2020 desencadeasse protestos como os que se viram em meados de 2017, quando uma coalizão de 14 partidos de oposição iniciou uma série de grandes manifestações contra o presidente. Na ocasião, registraram-se distúrbios e as tensões se prolongaram por meses, até que, em meados de 2018, reformas constitucionais atenderam parcialmente os desejos da oposição.

De fato, após as eleições de 2020, Agbéyomé Kodjo convocou protestos em Lomé. No entanto, até o momento, não houve manifestações com o mesmo vulto das que se realizaram em 2017 e 2018. Note-se que, em novembro de 2019, as autoridades togolesas anunciaram ter neutralizado iniciativa para supostamente arregimentar milhares de pessoas para participar de protestos violentos contra o governo.

As eleições legislativas foram realizadas em dezembro de 2018, em cenário de relativa tranquilidade. A UNIR, partido do Presidente Gnassingbé, conquistou 59 dos 91 assentos. Por sua vez, as eleições para conselheiros municipais ocorreram em junho de 2019, também com resultados positivos para o partido do Presidente. A convocação dessas eleições na esfera municipal, que não se realizavam desde 1987, foi uma das principais promessas do Presidente Gnassingbé em 2015.

Histórico. Entre os séculos XII e XIV, os euês se instalam na região. O primeiro contato do atual Togo com a Europa remonta ao século XVI, quando exploradores e comerciantes portugueses ali aportaram. A partir de então, a região transformou-se em ponto de partida para expedições de captura de escravos, chegando a ser conhecida como a “Costa dos Escravos”.

Em 1884, a Alemanha estabeleceu um protetorado sobre território que hoje corresponde a Gana (anteriormente chamada de “Costa do Ouro”) e Togo, que viria a constituir-se na colônia da Togolândia. Com a derrota alemã na Primeira Guerra, Inglaterra e França assumiram o controle do território, obtendo, em 1922, mandato da Liga das Nações para administrá-lo.

A parte britânica seria eventualmente incorporada a Gana. O restante do território passou a integrar a Federação Francesa da África Ocidental, tornando-se uma República autônoma em 1955. Nas eleições realizadas em 1958, foi eleito presidente Sylvanus Olympio, neto de ex-escravos brasileiros retornados à África. Em 27 de abril de 1960, o Togo obteve a independência e, em 1961, a primeira constituição do país foi promulgada. Em janeiro de 1963, Sylvanus Olympio seria destituído e morto. Nicolas Grunitzky tornou-se presidente.

Em 1967, o General Gnassingbé Eyadéma liderou movimento que destituiu Grunitzky. Posteriormente, dissolveu os partidos políticos e instituiu, em 1969, sistema de partido único. Na década de 1990, as crescentes manifestações por ampliação dos direitos políticos levaram a processo de gradual abertura política. Uma nova Constituição foi promulgada em setembro de 1992, estabelecendo o pluripartidarismo.

O Presidente Gnassingbé Eyadéma seria reeleito ainda em 1993 e 1998. Em 2002, a Carta de 1992, que previa limite de dois mandatos de cinco anos para o Presidente, seria alterada. Com isso, Gnassingbé Eyadéma seria reeleito em 2003.

O Presidente faleceu em 2005, após quase 38 anos no poder. Seu filho, Faure Gnassingbé, instalou-se interinamente no cargo de chefe de Estado. Contudo, deixou o cargo poucos dias depois para disputar as eleições, realizadas ainda no mesmo ano e vencidas por ele. Faure Gnassingbé foi reeleito em 2010, 2015 e 2020. Atualmente, não há limite constitucional para reeleição no Togo.

Indicadores sociais e demográficos. A população togolesa é estimada em 8,2 milhões de habitantes. Cerca de 55% têm entre 15 e 64 anos e habitam a porção meridional do país. Menos da metade vive em centros urbanos (em torno de 40%). Além do francês, língua oficial, os idiomas mais falados são o euê e o cabiê.

A ONU classifica o país na 167ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A taxa de alfabetização é de 63,7%. A expectativa de vida é de 60,8 anos.

A população togolesa é majoritariamente autóctone e compreende mais de 50 grupos étnicos, sendo os dois maiores os euês, que se concentram na região sul do país e correspondem a 21% da população, e os cabiês, que se concentram no norte e perfazem 14,7% da população. A família Gnassingbé tem origem cabiê, mas a mãe do atual presidente era de origem euê.

Calcula-se que 47,1% da população sejam cristãos, 33% pratiquem religiões tradicionais africanas e 13,7% sejam muçulmanos. Embora pertença a uma família majoritariamente protestante, o Presidente Faure Gnassingbé pratica o catolicismo, religião de sua mãe.

Divisão administrativa. O O Estado togolês é unitário e o território está dividido em cinco regiões administrativas: Maritime (capital Tsévié), Plateaux (capital Atakpamé), Centrale (Sokodé), Kara (capital homônima) e Savanes (capital Dapaong).

As regiões compreendem 39 “*préfectures*” (termo frequentemente traduzido como prefeitura, mas que, na realidade brasileira, está mais próximo da ideia de estado), cada qual administrada por um “*préfet*” (por extensão, figura que mais se aproxima à do governador estadual no Brasil).

As *préfectures*, por seu turno, estão subdivididas em comunas (116 ao todo), também chamadas de vilas ou municipalidades. As últimas eleições para *maire* (administrador da comuna, cargo equivalente ao de prefeito no Brasil) foram realizadas em 2019, depois de 17 anos sem eleições nesse nível administrativo. Candidatos aliados ao governo central venceram na maioria das municipalidades.

Instituições. A República Togolesa adota o sistema semipresidencialista, no qual, apesar da presença do Primeiro-



Ministro, o Poder Executivo está concentrado nas mãos do Presidente, eleito por voto direto. A abertura política iniciou-se na década de 1990. Em 1992, foi introduzido o pluripartidarismo.

O Legislativo é, atualmente, unicameral, mas uma reforma constitucional aprovada em maio de 2019 determinou a criação de um Senado. Por enquanto, a Assembleia Nacional reúne 91 deputados. Nas eleições legislativas mais recentes, em dezembro de 2018, o partido do presidente Faure Gnassingbé (UNIR) conquistou 59 assentos. O futuro Senado deverá ser composto da seguinte maneira: dois terços dos senadores não-vitalícios serão escolhidos em processo eleitoral; um terço serão personalidades indicadas pela Presidência da República; e os ex-Presidentes participarão como membros vitalícios.

Em relação ao Judiciário, vale destacar que, em 1997, foi criada a Corte Constitucional, cuja finalidade é garantir o cumprimento da Carta Magna, sobretudo no tocante ao processo eleitoral.

Segurança. O combate ao terrorismo vem ganhando importância na agenda do governo Faure Gnassingbé. Ataque a região turística na Côte d'Ivoire ocorrido em março de 2016 aumentou as preocupações das autoridades togolesas com o avanço de grupos terroristas em seu entorno regional. Com isso, houve aumento significativo dos controles de segurança nas rodovias e nas imediações de hotéis frequentados majoritariamente por estrangeiros em Lomé.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa togolesa é condicionada principalmente pelo pequeno território do país, pelo elevado peso do porto de Lomé na economia togolesa, pelos fortes laços com as antigas metrópoles coloniais, pela aspiração de promover a integração do povo euê – disperso por parte do Togo, Gana, Benim e Nigéria – e pelas crescentes ameaças representadas pelo terrorismo e pela pirataria na sub-região. Sendo assim, seus principais objetivos são a promoção da integração regional e da segurança em seu entorno, a atração de investimentos estrangeiros, a ampliação dos laços com potências emergentes e a mobilização do potencial econômico da diáspora togolesa, de modo a permitir que o país assuma sua alegada vocação nas áreas dos serviços e do comércio.

Entorno regional. O país mantém boas relações com seus vizinhos, nomeadamente Gana, Burkina Faso e Benim, e procura mobilizar a diáspora na região de forma a que mantenha seus laços com o país. Estima-se que mais de 5,5% dos cidadãos togoleses residam fora do território nacional.

A chancelaria togolesa é particularmente ativa nos assuntos da África Ocidental, sobretudo no que se refere ao processo de integração econômica contemplado pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). Ao lado da Nigéria, o Togo foi um dos grandes promotores da criação desse organismo, cujo Fundo de Cooperação e Desenvolvimento é sediado em Lomé.

No âmbito da União Africana (UA), o Togo tem atuado de forma moderada, seguindo, em geral, uma política pró-ocidental. Ademais, o governo togolês tem buscado posição de liderança nas discussões regionais sobre terrorismo e, em especial, sobre a pirataria no Golfo da Guiné. Em 15 de outubro de 2016, o governo togolês sediou a Cúpula Extraordinária da União Africana sobre Segurança Marítima e Desenvolvimento na África. O êxito na organização do evento rendeu cobertura positiva da imprensa internacional, que reconheceu os esforços da diplomacia togolesa.

Entre 2017-2018, o Togo ocupou assento no Conselho de Paz e Segurança da União Africana. No campo econômico, o país apoiou a criação da Zona de Livre Comércio Continental da África (ZLCCA), cujo acordo entrou em vigor em 2019, mas que ainda aguarda implementação.

No que concerne às operações de paz da ONU, o Togo é o 6º maior contribuinte de militares e policiais (o Brasil é o 33º). De um total de 525 *peacekeepers* togoleses, 318 servem na Missão Multidimensional Integrada de Estabilização das Nações Unidas no Mali (MINUSMA).

Aliados tradicionais. A **França** e, secundariamente, a **Alemanha**, principais provedores de ajuda financeira bilateral para o desenvolvimento, constituem os parceiros internacionais mais tradicionais do Togo. As antigas metrópoles têm grande influência junto aos organismos multilaterais de crédito, dos quais depende a economia togolesa.

Os investimentos franceses no Togo são muito presentes. Politicamente, o Togo permanece bastante próximo da ex-metrópole. Em outubro de 2016, o então primeiro-ministro da França visitou Lomé, no que foi a primeira visita de uma autoridade francesa daquele nível nos últimos 27 anos.

A Alemanha é vista como parceiro internacional privilegiado pelo governo e povo togoleses. A cooperação para o desenvolvimento fornecida pela Alemanha ao

Togo foi reestabelecida em 2011, após vinte anos de suspensão. Os dois países também cooperaram no campo militar. O maior contingente de togolezes vivendo fora da África encontra-se na Alemanha.

Os **Estados Unidos** também são importantes doadores e parceiros políticos do Togo. Em 2018, o governo americano desembolsou USD 14 milhões para projetos de desenvolvimento no Togo, em especial nas áreas de saúde e educação militar. O Togo sediou o Fórum AGOA (“Africa Growth and Opportunity Act”) de 2017, realizado em Lomé, em agosto daquele ano. O AGOA é a política de acesso facilitado de produtos de países subsaarianos ao mercado americano. Lomé também foi o destino inicial do primeiro périplo africano do secretário-adjunto para Assuntos Africanos do Departamento de Estado em novembro de 2018.

Novas parcerias. Nos últimos anos, o Togo também passou a beneficiar-se mais intensamente da cooperação com parceiros não tradicionais, como a China, Índia e Israel, e com parceiros regionais mais distantes, como o Egito. O país também tem buscado engajar-se nas atividades da Organização para a Cooperação Islâmica (OCI), da qual é membro desde 1997.

China e Togo estabeleceram relações diplomáticas em 1972. A partir de então, desenvolveu-se firme e continuada cooperação política, econômica e cultural, com base em acordos assinados em diversas áreas. O Togo mantém em Pequim uma de suas 17 embaixadas residentes. Estima-se que, desde o estabelecimento de relações diplomáticas, a China tenha concedido ao Togo mais de USD 300 milhões em ajuda econômica ou créditos preferenciais, que foram aplicados em grandes obras, como os prédios das assembleias legislativas de Lomé e de Kara (região norte), o Hospital Universitário de Kara, o estádio esportivo de Lomé e o novo terminal do aeroporto de Lomé, bem como em projetos de desenvolvimento agrícola e sanitário. O Governo togolês atribui grande importância à intensificação das relações políticas e de cooperação com a China, por considerá-las uma alternativa às tradicionais parcerias com países europeus. Nos últimos anos, a China tem sido a principal origem das importações togolesas. Em 2017, respondeu por 17% do total importado pelo Togo. A Bélgica, segunda principal fornecedora das importações togolesas naquele ano, respondeu por 13% do total.

As relações com a **Índia** também são tidas como relevante complemento aos tradicionais laços com os parceiros ocidentais. A Índia, em 2017, foi o quarto principal destino das exportações togolesas e, ao lado do Líbano, um dos poucos países fora da África a figurar entre os sete maiores mercados consumidores das exportações do Togo. Os dois países também cooperam em diversas áreas, especialmente agricultura, educação, saúde, energia e desenvolvimento de base. O chanceler Dussey participou do fórum Índia-África, em outubro de 2015.

O governo togolês também vem estreitando as relações com **Israel**, em especial nos campos econômico e da segurança. Faure Gnassingbé realizou visita oficial a Israel em agosto de 2017. A aproximação com o **Egito** também tem sido notável. Desde o início de seu terceiro mandato presidencial, em 2015, o presidente Faure Gnassingbé já efetuou três visitas ao Cairo. O Egito vem efetivamente prestando cooperação em diversas áreas, incluindo urbanismo e habitação; saneamento e melhorias de condições de vida no meio urbano e nas periferias das cidades; esporte; intercâmbio cultural; e, principalmente, agricultura. A parceria do Togo com o Egito obedece ao interesse togolês em consolidar-se como *hub* marítimo e aéreo regional.

ECONOMIA

O *boom* econômico pelo qual passa o Togo, expresso nas vigorosas taxas de crescimento do PIB nos últimos anos (média superior a 5% ao ano), está diretamente relacionado à realização de grandes obras de infraestrutura, como a urbanização da capital e a inauguração do terceiro cais no porto de Lomé. Esse porto é o maior de águas profundas no continente africano, e serve não apenas ao Togo, mas também aos países da sub-região sem saída para o mar, principalmente o Burkina Faso e o Mali.

A reconstrução do aeroporto de Lomé, por sua vez, tem atraído empresas aéreas como a *Emirates*, a *Turkish Airlines* e a *Ethiopian Airlines*. Deverá ser construída, ainda, estrada sul-norte que tornará possível escoar as produções dos países ao norte do Togo. Ademais, há um clima de otimismo em Lomé desde a retomada da cooperação para o desenvolvimento prestada por parceiros tradicionais, como a Alemanha e outros países da União Europeia, em 2011.

Em 2019, o Togo foi apontado pelo Banco Mundial como um dos países que mais melhoraram a sua classificação no ranking “Doing Business” daquela instituição. Entre 190 países e territórios, o Togo aparece na posição 137 na classificação por facilidade para fazer negócios. Houve efetivamente um salto considerável com relação ao ano anterior, quando o país estava na 156ª posição.

A economia togolesa tem na agropecuária e nos serviços os seus principais componentes. O setor primário corresponde a cerca de 40% do PIB e emprega dois terços da população economicamente ativa. O setor terciário representa também aproximadamente 40% da riqueza nacional, ao passo que o setor secundário é responsável por menos de 20% do PIB.

Algodão e, em menor escala, café e cacau são os principais produtos agrícolas exportados. O Togo conta ainda com uma indústria de extração de fosfatos, uma de suas principais *commodities*. A extração dessa riqueza, encontrada principalmente na região costeira, historicamente tem sido uma das maiores indústrias do país. A companhia estatal Sociétés Nouvelle des Phosphates du Togo (SNPT) é a responsável pela extração, transformação e comercialização de fosfato no país. Entre os destinos de exportação estão Canadá, Filipinas e África do Sul.

Além do fosfato, o país tem uma indústria mineira pouco desenvolvida, limitada atualmente a mármore e calcário. Recentemente, foi feita prospecção geoquímica, que cobriu a maior parte do país, e várias áreas foram destacadas como potenciais para descoberta de diamantes, ouro e metais ferrosos. No que concerne ao minério de ferro, estima-se que as reservas togolesas representem 500 milhões de toneladas. A extração de minério de ferro no Togo iniciou-se em 2011, com produção de 20 mil toneladas, chegando a 180 mil toneladas em 2014. As exportações do minério de ferro bruto são majoritariamente destinadas à Alemanha.

No setor de serviços, que emprega 21% da população, é importante a participação do porto de Lomé como fator de dinamização da economia regional. As reexportações representam 17% das vendas externas do país.

A política monetária togolesa é determinada pelo Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO), que privilegia o controle inflacionário (a inflação tem-se mantido na casa dos 3% a.a.) e a manutenção da taxa de conversão em euros do franco CFA, moeda única da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), da qual o Togo faz parte.

Quanto à política fiscal, pode-se afirmar que, de modo geral, o país tem adotado práticas ortodoxas, conforme as recomendações das agências multilaterais de crédito.

Por sua vez, a dívida pública total, que atingiu 81% do PIB no final de 2016, encontra-se em queda. Antes da crise mundial da COVID-19, estimava-se que a dívida togolesa atingiria em 2020 o patamar de 70% do PIB, abaixo do padrão da UEMOA.

A matriz energética do Togo é composta de 82% de biomassa tradicional (lenha e carvão vegetal), 17,7% de derivados de petróleo e 0,3% hídrica. Um quarto da capacidade de geração de energia elétrica no Togo, cerca de 30 MW, é provido por termoelétricas movidas a derivados de petróleo. Os outros 75% correspondem à energia hidrelétrica. Há projeto de construção de hidrelétrica em Adjarala, para aumentar a capacidade de geração no Togo, que importa de Nigéria e Gana a maior parte da energia de que necessita.

Impactos da crise da COVID-19. Conforme estimativas do Fundo Monetário Internacional, a crise do novo coronavírus deve reduzir o crescimento do Togo em 2020 para taxa em torno de 1% (esperava-se, em condições normais, variação positiva do PIB em 5,5%).

O governo tem anunciado medidas como a isenção de taxas e impostos para importação não apenas de alguns medicamentos, mas também de máquinas agrícolas e outros produtos, na tentativa de estimular a recuperação econômica à medida que a crise sanitária internacional se reduza.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Presidente Faure Essozimna Gnassingbé



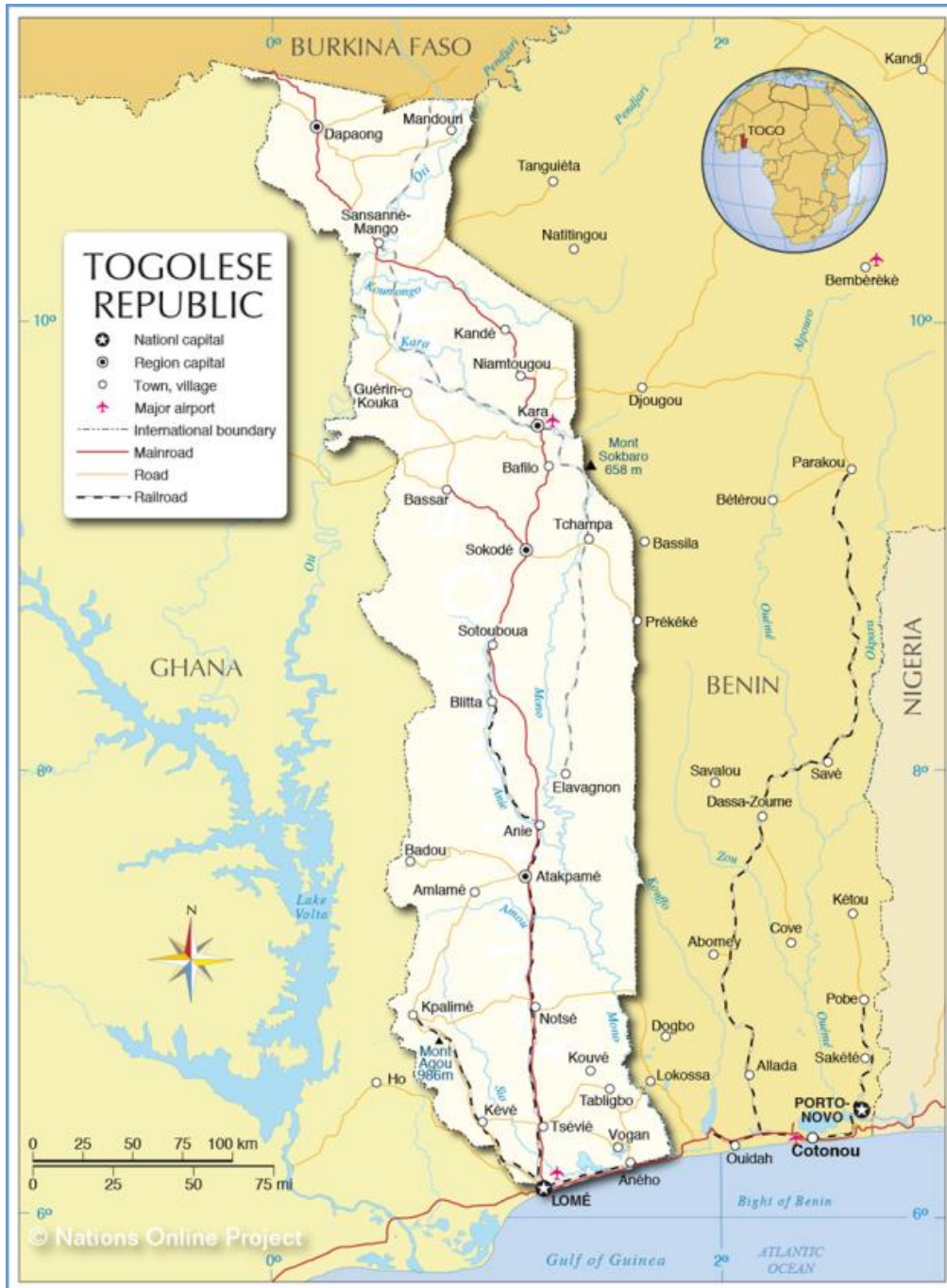
Nasceu em 6 de junho de 1966, filho de Gnassingbé Eyadema, Presidente do Togo de 1967 a 2005, e Sabine Mensah. Coursou os estudos secundários na França, onde também se formou em administração na Universidade de Paris- Dauphine, em 1989. Obteve um MBA na George Washington University, nos Estados Unidos, em 1997. Foi eleito deputado em março de 1999 e presidiu a Comissão de Relações Exteriores e da Cooperação da Assembleia Nacional. Reeleito deputado em 2003, foi nomeado Ministro de Minas, Correios e Telecomunicações no mesmo ano. Ocupou a Presidência da República no período de 7 a 25 de fevereiro de 2005, depois da morte de seu pai. Foi eleito Presidente em 24 de abril de 2005.

Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Integração Africana e dos Togolesses no Exterior, Robert Dussey



Nasceu em 4 de janeiro de 1972 em Bangui (República Centro-Africana). É professor de filosofia política. Estudou teologia no Congo. Formou-se em estudos literários e filosofia. Tem mestrado e doutorado em filosofia. Foi mediador especial para África e membro do Escritório para a África da Comunidade de Santo Egídio. Trabalhou como Conselheiro Diplomático do Presidente da República. Foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros em setembro de 2013.

MAPA



DADOS BÁSICOS

Nome oficial:	República Togolesa
Gentílico:	Togolês
Capital:	Lomé
Área:	56.785 km ²
População (FMI, 2019):	8,195 milhões de habitantes
Língua oficial:	Francês (oficial) e línguas locais (euê, mina e cabiê)
Principais religiões:	Cristianismo (47,1%); crenças tradicionais (33%); islamismo (13,7%); outras (6,2%)
Sistema de Governo:	República semipresidencialista
Poder Legislativo:	Unicameral (Assembleia Nacional); foi aprovada reforma constitucional para criar um Senado
Chefe de Estado:	Presidente Faure Essozimna Gnassingbé
Chefe de Governo:	Primeiro-Ministro Komi Klassou
Ministro dos Negócios Estrangeiros:	Robert Dussey
PIB (FMI, est. 2019):	USD 5,5 bilhões
PIB PPC (FMI, est. 2019):	USD 14,96 bilhões
PIB per capita (FMI, est. 2019):	USD 671,4
PIB PPC per capita (FMI, est. 2019):	USD 1,83 mil
Varição do PIB (FMI):	1% (est.2020); 5,1% (est. 2019); 4,7% (2018); 4,4% (2017); 5,1% (2016); 5,7% (2015); 5,9% (2014)
IDH (PNUD, 2019):	0,513 (167°)
IHDI (PNUD, 2019):	0,350
Expectativa de vida (PNUD, 2019):	60,8 anos
Índice de Alfabetização (PNUD, 2019):	63,7%
Índice de desemprego (BM, 2019):	1,7%
Unidade Monetária:	Franco CFA da África Ocidental (XOF)
Encarregado de Negócios do Togo:	Eyana Edjaide
Embaixador em Lomé:	Antônio Carlos de Salles Menezes

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC/SECEX

Brasil – Togo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (jan – abr)
Intercâmbio	80.866	43.980	67.857	59.021	96.900	79.077	69.187	25.679
Exportações	80.860	43.971	67.857	58.997	96.860	79.077	48.980	25.679
Importações	6	9	-	24	40	-	20.208	-
Saldo	80.854	43.962	67.857	58.973	96.820	79.077	28.772	25.679